



Unidade pastoral

N.º 187 — I Série — Baptismo do Senhor — Ano B — Semana I — 11 de Janeiro de 2015



Rezar Duas Vezes... Ou Talvez Não...

Para esclarecer um ditado popular, que diz: "quem canta, reza duas vezes", precisamos ir ao original de Santo Agostinho, onde se lê: "quem bem canta, reza duas vezes". Percebemos assim que o objectivo de Santo Agostinho era sublinhar o BEM, o CANTAR BEM. Era essa bondade e beleza do cântico que se pretendia sublinhar.

Isto vem a propósito de a Escola Diocesana de Música Sacra iniciar, a partir de Janeiro, uma colaboração estreita com a Escola de Música de Linda-a-Velha. Já neste sábado, as aulas da Escola Diocesana passam a ser em Linda-a-Velha. Pouco a pouco, iremos aprofundar esta colaboração.

Portanto, os jovens cantores da nossa unidade pastoral, e da nossa vigararia, podem aproveitar esta proximidade geográfica, para frequentarem a Escola Diocesana e desenvolverem as suas capacidades musicais.

Deste modo, em vez de nos queixarmos de que "quem canta mal, reza sozinho", procuremos os meios de alcançar qualidade e beleza na música litúrgica. Sem investimento, não há rendimento... assim é também no canto: investir tempo e recursos que rendam bons cantores e boa música.

Na Escola Diocesana, temos como meta podermos "rezar duas vezes", quando o coro paroquial canta e nos move a cantar.

Pe. Diamantino Faustino



12, segunda-feira

Hebr 1, 1-6 | Sal 96 | Mc 1, 14-20

13, terça-feira

Hebr 2, 5-12 | Sal 8 | Mc 1, 21-28

14, quarta-feira

Hebr 2, 14-18 | Sal 104 | Mc 1, 29-39

15, quinta-feira

Hebr 3, 7-14 | Sal 94 | Mc 1, 40-45

16, sexta-feira

Hebr 4, 1-5.11 | Sal 77 | Mc 2, 1-12

17, sábado

S. Antão, abade – MO

Hebr 4, 12-16 | Sal 18 B | Mc 2, 13-17

18, Domingo II do Tempo Comum

1 Sam 3, 3b-10.19 | Sal 39

1 Cor 6, 13c-15a.17-20 | Jo 1, 35-42



Sto. ANTÃO
ABADE

Com o Baptismo, Somos Imergidos na Fonte Inesgotável de Vida

O Baptismo é o sacramento sobre o qual se fundamenta a nossa própria fé e que nos insere como membros vivos em Cristo e na sua Igreja. Mas o Baptismo é realmente necessário para viver como cristãos e seguir Jesus? Não é no fundo um simples rito, uma acto formal da Igreja? É uma pergunta que pode surgir. Não é uma formalidade! É um acto que diz profundamente respeito à nossa existência. Uma pessoa baptizada ou uma pessoa não baptizada não é a mesma coisa. Nós, com o Baptismo, somos imergidos naquela fonte inesgotável de vida que é a morte de Jesus, o maior acto de amor de toda a história; e graças a este amor podemos viver uma vida nova, já não à mercê do mal, do pecado e da morte, mas na comunhão com Deus e com os irmãos.

Audiência, 08.01.2014



"Chegar a Todos"

Alguns defendem ainda as teorias da «recaída favorável» que pressupõem que todo o crescimento económico, favorecido pelo livre mercado, consegue por si mesmo produzir maior equidade e inclusão social no mundo. Esta opinião, que nunca foi confirmada pelos factos, exprime uma confiança vaga e ingénua na bondade daqueles que detêm o poder económico e nos mecanismos sacralizados do sistema económico reinante. Entretanto, os excluídos continuam a esperar. Para se poder apoiar um estilo de vida que exclui os outros ou mesmo entusiasmar-se com este ideal egoísta, desenvolveu-se uma globalização da indiferença. Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe. A cultura do bem-estar anestesia-nos, a ponto de perdermos a serenidade se o mercado oferece algo que ainda não compramos, enquanto todas estas vidas ceifadas por falta de possibilidades nos parecem um mero espectáculo que não nos incomoda de forma alguma.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 54”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— Somos capazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios?

— As nossas comunidades procuram não só acolher como ir ao encontro dos mais fracos, excluídos e marginalizados? Ou será que vive fechada sob si mesma, dificultando muitas vezes a aproximação dos que estão mais afastados?

Nada preferir ao amor de Cristo.

Santo Antão

